
Cenários Socioeconômicos de Goiás

Nº 07/12

TEMA: Aniversário de 79 anos de uma jovem cidade: Goiânia

Em 1753, Dom Marcos de Noronha, governador da Província de Goiás, cogitou transferir a capital de Vila Boa – nesta primeira menção de transferência pensou-se em mudar a capital para Pirenópolis. Nas décadas seguintes o assunto era sempre retomado, chegando inclusive a pensar em transferir a capital para a região de Tocantins, próximo à Niquelândia. Mas apenas no governo de Pedro Ludovico Teixeira que a decisão de fazer uma nova capital num local mais apropriado ganhou força. Em 1932, uma comissão chefiada pelo então Bispo de Goiás, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, saiu à procura de um território adequado para os anseios de uma nova capital. Tempos depois ficou decidido que a nova capital seria construída na região de Campinas (hoje bairro de Goiânia).

Em 24 de outubro de 1933 foi lançada a pedra fundamental de Goiânia na Praça Cívica onde se encontra o Palácio das Esmeraldas. Em março de 1937 Goiânia recebeu oficialmente a Capital Estadual de Goiás.



Pedro Ludovico, ao centro, assinando o decreto que determinava a nova capital de Goiás.

“Goiânia foi o estímulo, o excitante, o choque que obrigou o nababesco paquiderme a levantar-se. A cidade, no passado, era refúgio a que os homens se recolhiam quando a guerra explodia nas fronteiras. A cidade era fortaleza e abrigo. A cidade moderna é o repositório de todos os afetos do homem. Ali tem ele o seu lar, a sua família, os seus amigos, as reservas para a sua subsistência e os focos para a sua cultura. A cidade moderna educa e civiliza. É o fator mais valioso para reforçar a homogeneidade das pátrias.” (Trecho do discurso de Pedro Ludovico no dia da fundação oficial de Goiânia)

Para a instalação da nova capital algumas fazendas foram desapropriadas. Para tanto o decreto nº 3359, de 18 de maio de 1933, determinou a utilização das áreas pertencentes às fazendas Criméia, Botafogo e Vaca Brava. Por isso tem-se hoje na capital os setores Criméia Leste e Oeste, a marginal Botafogo e o parque Vaca Brava, todos esses nomes se originam das fazendas que cederam áreas para a construção da capital.

Para a escolha do nome da nova capital, o jornal semanal “O Social” lançou concurso com esta finalidade. Os nomes mais votados foram Petrônia, Americana, Petrolândia, Goianópolis, Goiânia, Bartolomeu Bueno, Campanha Eldorado, Anhanguera, Liberdade, Goianésia e Pátria Nova. O nome “Goiânia” foi criação do professor Alfredo de Castro e, escolhido por Pedro Ludovico, foi utilizado oficialmente pela primeira vez em 2 de agosto de 1935.

Cenários Socioeconômicos de Goiás

Nº 07/12



Fotos da Praça Cívica acima na década de 50 e abaixo em 2011.

Goiânia é a maior cidade em contingente populacional do Estado e abriga a maior rede de serviços de Goiás. Possui, portanto, uma ampla e vasta economia. O PIB registrado em 2009, último disponível, foi superior a 21 bilhões de reais, valor quase três vezes maior ao registrado em 2000 quando o PIB foi de 7,93 bilhões de reais. O PIB *per capita* também cresceu passando de R\$7.186 em 2000 para mais de R\$16.600 por pessoa.

Quanto ao Valor Adicionado Bruto (VA) a preços básicos, Goiânia se destaca no setor de serviços que em 2009 representou 81,85% do VA total da capital. Em seguida estão o setor industrial, com 17,99%, e a agropecuária, com 0,15%.

Economicamente, Goiânia polariza as atividades no Estado exercendo grande influência sobre praticamente todos os municípios goianos, além de polarizar algumas cidades nos estados de Mato Grosso, Pará, Tocantins e Bahia.

Embora tenha sido planejada para 50 mil habitantes, o Censo Demográfico de 2010 aferiu em Goiânia uma população de 1.302.001 habitantes. Essa população é predominantemente urbana com um dos maiores índices de urbanização do país (99,62%). As mulheres são maioria e representam 52,32% da população enquanto os homens em 2010 somaram 620.857 habitantes.

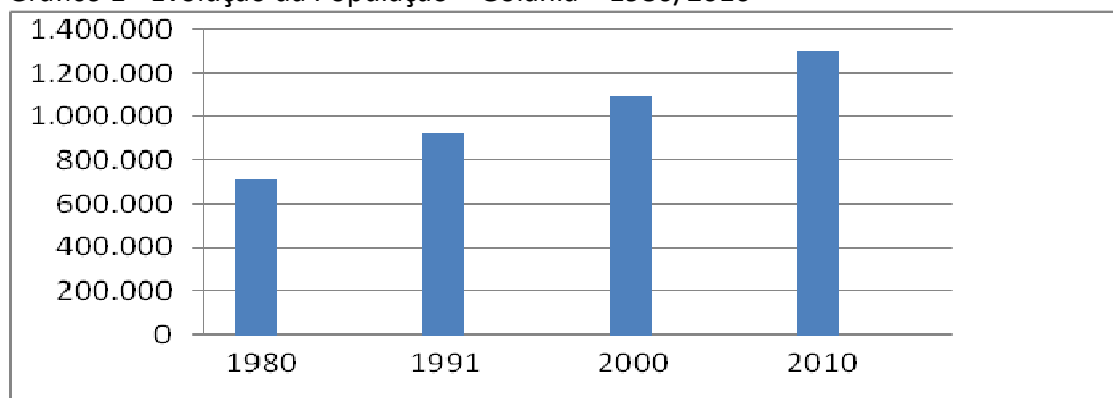
Cenários Socioeconômicos de Goiás

Nº 07/12



Fotos do centro de Goiânia. Acima na década de 50 e abaixo foto de 2011.

Gráfico 1 - Evolução da População – Goiânia – 1980/2010



Fonte: IBGE

Elaboração: Segplan-GO/IMB

Goiânia tem se destacado nacionalmente pela qualidade de vida e pela elevada arborização da cidade. Em 2005, a Fundação Getúlio Vargas indicou Goiânia como uma cidade com alto Índice de Qualidade de Vida com destaque para a urbanização, a limpeza das ruas e a grande quantidade de áreas verdes. De acordo com a Eletrobrás, Goiânia também possui o melhor projeto de iluminação do País.

Goiânia é a capital brasileira com o melhor índice em infraestrutura urbana no entorno dos domicílios de acordo com estudo inédito divulgado em 2012 pelo IBGE. Goiânia apresentou boa

Cenários Socioeconômicos de Goiás

Nº 07/12

cobertura em iluminação pública (99,6%), identificação e sinalização de ruas (94,1%), arborização (89,5%) e presença de meio-fio (77%). Ainda de acordo com o IBGE, Goiânia lidera o ranking de menor incidência de lixo acumulado nas ruas (2,6%) e de esgoto a céu aberto (0,5% - enquanto a média nacional é de 11%).

Embora Goiânia apareça como destaque positivo em diversas comparações entre outras capitais, no V Fórum Urbano Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU), a cidade apareceu como a mais desigual entre as capitais de todo o Brasil. O ranking foi baseado no coeficiente de Gini que mede a concentração de renda. A expectativa é que nos próximos anos Goiânia apresente melhora em função dos programas habitacionais e de transferência de renda.

Apesar de tão jovem Goiânia possui características desejadas em cidades pioneiras, como a arborização e a qualidade de vida. Por outro lado, ainda carece de maior mobilidade urbana e de políticas para minimizar a desigualdade social.

Os principais desafios da Capital são:

- Priorizar o transporte coletivo, investindo em qualidade;
- Reestruturar o sistema municipal de Saúde, pois apesar de receber pessoas de várias partes do país ainda é deficitário;
- Aplicar o plano diretor da capital;
- Reforçar o diálogo e integração entre os municípios que compõem a região metropolitana;
- Criar ciclovias;
- Substituir gradativamente as árvores exóticas nas ruas e praças por árvores nativas do Cerrado;
- Preservar o patrimônio *Art Deco* e difundir a culinária e tradição goianas.